

Flashes da Igreja... não segundo a “aparência”.

Reforçar identidade missionária dos Discípulos Missionários

Observatório Pastoral

A mensagem do Evangelho tem que chegar ao Mundo pela sua proclamação, mas também, e SOBRETUDO, pela sua vivência. Esta é uma tarefa que tem que ser assumida por todos, consagrados e leigos.

Nos dias de hoje, a Igreja tem que ser uma verdadeira família onde cada um tem uma missão.

Queremos, como leigos, viver a nossa missão específica no meio do mundo pois só desta forma o Evangelho consegue ser interpelador, apresentar-se próximo da vida das pessoas e para a vida das pessoas, sendo este por nós vivido, inculturado e proclamado em qualquer lugar da cidade, do tempo e da história. Assim, o Evangelho pode apresentar-se com credibilidade e como “A Boa Notícia”, um verdadeiro instrumento de salvação, integrante e transformador do modo de vida dos homens.

Com este espírito, a Família Missionária *Verbum Dei* esteve recentemente reunida em Loeches, perto de Madrid, para definir os estatutos dos “Discípulos Missionários *Verbum Dei*”, os leigos que não sendo consagrados fazem parte da Família Missionária *Verbum Dei*, também composta pelos membros da Fraternidade Missionária (missionários, missionárias e casais missionários consagrados) e pelos leigos missionários consagrados (homens e mulheres consagrados que vivem na sua realidade social).

O Simpósio, que teve como lema “Reaviva o Dom que há em ti” (2Tim 1,6), centrou-se na identidade e missão dos Discípulos Missionários *Verbum Dei*, tendo em vista a elaboração das suas próprias normas no seio deste movimento apostólico.

Os participantes rezaram e aprofundaram o seu papel na Igreja, principalmente na sua missão evangelizadora, como consequência natural do sacramento baptismal e conscientes que há um chamamento específico aos leigos para que assumam o papel próprio que têm na dinâmica evangelizadora da igreja através do carisma específico da Família Missionária *Verbum Dei* que elaboraram o seu próprio estatuto com grande consenso geral.

Através da oração, do testemunho de vida e da pregação da Palavra, a *Verbum Dei* vive de forma concreta o seu Carisma, o de formar apóstolos e gerar comunidades evangelizadoras, ou seja, sendo já missionário pelo Baptismo, e tomando consciência desse Dom que há em cada um, o Discípulo Missionário assume a missão de viver e sair em evangelização, inspirado pelo testemunho das primeiras comunidades Cristãs.

Esta é uma missão que não é exclusiva dos consagrados, pelo contrário, é uma missão da qual os leigos não podem excluir-se, é um direito que sentimos como próprio: dar o que de Jesus recebemos e contribuir assim para que o Evangelho esteja inserido em todas as plataformas educacionais, sociais, políticas, familiares, culturais da sociedade. Neste sentido, o Simpósio foi um momento forte da acção de Deus porque reforçou a vertente missionária do Carisma numa resposta inequívoca ao apelo do Papa Francisco para uma Igreja em saída, uma Igreja Eclesial, uma Igreja que fundamenta a sua Fé na Palavra de Deus enraizada na vida dos Homens, transformadora do Mundo e Luz para a Humanidade.

Ir. Ana Coimbra, Missionários Verbum Dei



Elo de Comunhão

de 05 a 12 de Setembro de 2021

Domingo XXIII do Tempo Comum – ano B



Domingo	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado	Domingo
05	06	07	08	09	10	11	12
9h Forninhos							9h Matança
10h15 Dornelas	*	*		18h Forninhos	18h15 Mosteiro – S. Sebastião (Pena Verde)	18h30 Queiriz	10h15 Dornelas
11h30 Pena Verde			19h Pena Verde	19h Matança	19h30 Dornelas		11h30 Pena Verde
14h30 Queiriz							14h30 Forninhos

N.B.:

Folha Dominical

Boletim In-Formativo

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 * paroquiasagb@gmail.com

Pe. André Silva: 968239911 * aguiardabeiraparoquias@outlook.com

Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito

Residência Paroquial * 3570-047 Aguiar da Beira * 232688122



Palavra de Deus...

LEITURA I

Is 35, 4-7a

«Então se desimpedirão os ouvidos dos surdos e a língua do mudo cantará de alegria»

Leitura do Livro de Isaías

Dizei aos corações perturbados: «Tende coragem, não temais. Aí está o vosso Deus; vem para fazer justiça e dar a recompensa; Ele próprio vem salvar-nos». Então se abrirão os olhos dos cegos e se desimpedirão os ouvidos dos surdos. Então o coxo saltará como um veado e a língua do mudo cantará de alegria. As águas brotarão no deserto e as torrentes na aridez da planície; a terra seca transformar-se-á em lago e a terra árida em nascentes de água. *Palavra do Senhor.*

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 145 (146), 7.8-9a.9bc-10 (R. 1)

Ó minha alma, louva o Senhor.

LEITURA II

Tg 2, 1-5

«Não escolheu Deus os pobres para serem herdeiros do reino?»

Leitura da Epístola de São Tiago

Irmãos: A fé em Nosso Senhor Jesus Cristo não deve admitir acepção de pessoas. Pode acontecer que na vossa assembleia entre um homem bem vestido e com anéis de ouro e entre também um pobre e mal vestido; talvez olheis para o homem bem vestido e lhe digais: «Tu, senta-te aqui em bom lugar», e ao pobre: «Tu, fica aí de pé», ou então: «Senta-te aí, abaixo do estrado dos meus pés». Não estareis a estabelecer distinções entre vós e a tornar-vos juízes com maus critérios? Escutai, meus caríssimos irmãos: Não escolheu Deus os pobres deste mundo para serem ricos na fé e herdeiros do reino que Ele prometeu àqueles que O amam?

Palavra do Senhor.

EVANGELHO

Mc 7, 31-37

«Faz que os surdos oiçam e que os mudos falem»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, Jesus deixou de novo a região de Tiro e, passando por Sidónia, veio para o mar da Galileia, atravessando o território da Decápole. Trouxeram-Lhe então um surdo que mal podia falar e suplicaram-Lhe que impusesse as mãos sobre ele. Jesus, afastando-Se com ele da multidão, meteu-lhe os dedos nos ouvidos e com saliva tocou-lhe a língua. Depois, erguendo os olhos ao Céu, suspirou e disse-lhe: «Efatá», que quer dizer «Abre-te». Imediatamente se abriram os ouvidos do homem, soltou-se-lhe a prisão da língua e começou a falar correctamente. Jesus recomendou que não contassem nada a ninguém. Mas, quanto mais lho recomendava, tanto mais intensamente eles o apregoavam. Cheios de assombro, diziam: «Tudo o que faz é admirável: faz que os surdos oiçam e que os mudos falem».

Palavra da salvação.

Palavra na Vida...



O Evangelho deste Domingo garante-nos, uma vez mais, que o Deus em quem acreditamos é um Deus comprometido connosco, continuamente apostado em renovar o homem, em transformá-lo, em recriá-lo, em fazê-lo chegar à vida plena do Homem Novo. Este Deus que abre os ouvidos dos surdos e solta a língua dos mudos é um Deus cheio de amor, que não abandona os homens à sua sorte nem os deixa adormecer em esquemas de comodismo e de instalação; mas, a cada instante, vem ao seu encontro, desafia-os a ir mais além, convida-os a atingir a plenitude das suas possibilidades e das suas potencialidades. Não esqueçamos esta realidade: na nossa viagem pela vida, não caminhamos sozinhos, arrastando sem objectivo a nossa pequenez, a nossa miséria, a nossa debilidade; mas ao longo de todo o nosso percurso pela história, o nosso Deus vai ao nosso lado, apontando-nos, com amor, os caminhos que nos conduzem à felicidade e à vida verdadeira.

O surdo-mudo representa aqueles que não se preocupam em comunicar, em partilhar a vida, em dialogar, em deixar-se interpelar pelos outros... Define a atitude de quem não precisa dos irmãos para nada, de quem vive instalado nas suas certezas e nos seus preconceitos, convencido de que é dono absoluto da verdade. Define a atitude daquele que não tem tempo nem disponibilidade para o irmão; define a atitude de quem não é tolerante, de quem não consegue compreender os erros e as falhas dos outros e não sabe perdoar. Uma vida de “surdez” é uma vida vazia, estéril, triste, egoísta, fechada, sem amor. Não é nesse caminho que encontramos a nossa realização e a nossa felicidade... O surdo-mudo representa ainda aqueles que se fecham no egoísmo e no comodismo, indiferentes aos apelos do mundo e dos irmãos. Somos surdos quando escutamos os gritos dos injustiçados e lavamos as nossas mãos; somos surdos quando toleramos estruturas que geram injustiça, miséria, sofrimento e morte; somos surdos quando pactuamos com valores que tornam o homem mais escravo e mais dependente; somos surdos quando encolhemos os ombros, indiferentes, face à guerra, à fome, à injustiça, à doença, ao analfabetismo; somos surdos quando temos vergonha de testemunhar os valores em que acreditamos; somos surdos quando nos demitimos das nossas responsabilidades e deixamos que sejam os outros a comprometer-se e a arriscar; somos surdos quando calamos a nossa revolta por medo, cobardia ou calculismo; somos surdos quando nos resignamos a vegetar no nosso sofá cómodo, sem nos empenharmos na construção de um mundo novo... Uma vida comodamente instalada nesta “surdez” descomprometida é uma vida que vale a pena ser vivida?

Antes de curar o surdo-mudo, Jesus “ergueu os olhos ao céu”. O gesto de Jesus recorda-nos que é preciso manter sempre, no meio da acção, a referência a Deus. É necessário dialogarmos continuamente com Deus para descobrir os seus projectos, para perceber as suas propostas, para ser fiel aos seus planos; é preciso tomar continuamente consciência de que é Deus que age no mundo através dos nossos gestos; é preciso que toda a nossa acção encontre em Deus a sua razão última: se isso não acontecer, rapidamente a nossa acção perde todo o sentido.

ORAÇÃO...

Que inspirador és para todos nós, Senhor Jesus, dando voz aos mudos e audição aos surdos. Pergunto-me se não deixo de ouvir aqueles que me chamam todos os dias e precisam de mim, com a desculpa da falta de tempo e da indisponibilidade. Pergunto-me também se não me remeto muitas vezes ao comodismo do silêncio quando poderia falar de Ti a alguém. Que eu seja capaz de estar atento aos outros e de falar de Ti.